Samuel Fisk - Jo 16.15

- Imprimir

Categoria: Samuel Fisk
Publicado: Sábado, 15 Setembro 2007 00:00
Acessos: 2863

Jo 15.16 – "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós."

Aqui, os problemas aparecem somente quando alguém pára no meio do versículo. Continue lendo, e quando toda a declaração é considerada, será visto que se refere ao serviço ou trabalho desempenhado na vinha do Senhor: "para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça."

Marvin R. Vincent disse sobre este verso: "Ele os designou *para que* produzissem frutos, e *para que* obtivessem as respostas às suas orações que os faria frutíferos." (Ênfase do autor. *Word Studies in the New Testament*, Vol. II, p. 253)

Alguns consideram que este versículo inclui o serviço cristão em geral; outros, na verdade, como se referindo quase exclusivamente aos apóstolos.

G. Campbell Morgan disse sobre este texto: "Ele estava falando aos onze, obviamente; mas por meio deles Ele estava falando a todos que eles representavam.... Eu vos escolhi, e vos nomeei, para quê? 'Para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.'... Eu vos escolhi a fim de produzir frutos, e para que possais fazer assim, eu vos escolhi para pedir, e dessa forma entrar em contato com Deus, para que os frutos possam ser fartos." (*The Gospel According to John*, p. 256)

O Dr. Julius R. Mantey, gramático grego e recentemente professor no Northern Baptist Theological Seminary, disse sobre este versículo: "O propósito da escolha do Senhor não era para eles apenas; era para outros – *para que vades e deis frutos*. Este versículo continua a imagem do vinho e da vindima. O propósito do discipulado e o da videira são idênticos; ambos devem produzir. Cada um deve reproduzir sua espécie. Isto quer dizer que 'produzindo frutos' ajudamos a gerar outros discípulos." (*The Evangelical Commentary*, "The Gospel of John," p. 304)

No mesmo comentário, o Dr. G. A. Turner observou, "Eles são escolhidos para servir. A escolha aqui é primeiramente para serviço antes que para salvação. A iniciativa vem do Senhor. É Ele quem envia trabalhadores para a vinha, mas Sua iniciativa está unida à aquiescência humana ao comando para orar." (*Ibid*, p. 307)

Milligan e Moulton, no *International Revision Commentary* estão igualmente seguros: "Eles os 'escolheu' – uma escolha que aqui nada tem a ver com a eterna predestinação, mas somente com a sua escolha do mundo depois que eles estavam nele. Ele os 'nomeou,' e colocou-os na posição que eles deviam ocupar em seu cargo de responsabilidade.... Não pode ser outra coisa senão a saída deles ao mundo para assumirem o lugar dele, para produzirem frutos para a glória do Pai, e retornarem com esses frutos à casa do seu Pai." ("John," pp. 327-328)

O *Pulpit Commentary* coloca desta forma: "Eu vos destinei para desempenhar um trabalho que me é precioso e essencial ao meu reino. Cristo já vos disse... que 'separado' dele 'não podeis fazer nada.'... Eu vos nomeei como meus apóstolos e representantes, para trabalhar em meu nome.... Os 'frutos' seriam a conseqüência permanente das 'maiores obras' que eles seriam chamados a fazer." (*The Pulpit Commentary*, "John," Vol. II, pp. 272-273)

Godet em seu comentário sobre João acreditava que este versículo fala "daquela obra que constitui a mais nobre atividade da qual o homem pode ser julgado digno. Pelo termo : *Eu vos escolhi*, Ele alude, como em 6.70 e 13.18, ao ato solene de sua eleição ao apostolado.... O fruto indica aqui a comunicação da vida espiritual que eles possuem a outros homens." (*John*, Vol. II, pp. 300-301)

Não é de se admirar, então, que Oliver B. Greene disse: "Jo 15.16 foi falado a um grupo de homens que o Senhor Jesus tinha escolhido para um ministério especial. Deus ainda escolhe indivíduos para executar um ministério especial – mas isso não tem nada a ver com alguém sendo eleito para ser salvo enquanto outros não são eleitos para ser salvos." (*Predestination*, p. 28)